

*nitivamente nomeados*, como também eram interinos o ajudante Mota e o praticante fotógrafo, Gomes Paredes. O auxiliar Saúl Donato era pago pelo orçamento da Faculdade, no regime de autonomia da organização universitária de 1912.

Aos esforços do Reitor, — Doutor Guilherme Moreira, se ficou devendo a inclusão no orçamento do Estado das verbas para o pagamento de três ajudantes, do preparador, do guarda e do servente, que só em 1916 se viram definitivamente colocados.

Pelo conhecimento de todos os serviços, pela rigorosa execução das observações, pela dedicação excepcional ao estabelecimento em que trabalhou, quase desde a fundação, destacava-se o observador Adriano de Jesus Lopes. Tinha a seu cargo especialmente a secção de meteorologia, cabendo a Pedro Leite os trabalhos da secção magnética, na qual prestou bons serviços.

Pelo falecimento deste observador, atribuí as observações magnéticas ao ajudante Mota, infelizmente vitimado em fins de 1918 por doença contraída na Grande Guerra.

Após esforços porfiados conseguimos a reorganização e ampliação do quadro do pessoal, com três observadores, um deles chefe, dois ajudantes, guarda e servente, para mais tarde, e graças ao bom acolhimento da nossa proposta pelo Ministro, Doutor Ricardo Jorge, se alcançar a forma actual — três observadores chefes do serviço, três primeiros ajudantes, guarda artífice e contínuo.

Ainda em meados de 1928 nos foi suprimido um lugar de ajudante. Devo ao Doutor Sousa Pinto, na sua infelizmente rápida passagem pelo Ministério da Instrução, o restabelecimento do quadro anterior.

O primeiro observador-chefe foi o comandante Armando Perestrela Botelho, morto há pouco, no estado de licença ilimitada, e cuja saúde, sempre precária, se agravou depois de trabalhos realizados em Angola, comissionado pelo Governo para o levantamento da carta magnética da colónia.

A lei do limite de idade obrigou o observador Adriano Lopes a abandonar os serviços do Instituto Geofísico. Novos observadores e ajudantes vieram ocupar os lugares do quadro, realizando-se ultimamente os provimentos por concursos nos termos do regulamento superiormente aprovado.

Apesar de serem muito baixos os vencimentos, o preenchimento fez-se em geral por diplomados com cursos superiores de ciências geológicas ou engenheiros geógrafos.

\*

Ao assumir a direcção do antigo Observatório, impuz-me a tarefa de intensificar os trabalhos de sismologia, elevando-os ao nível dos que ali se realizavam nos campos do magnetismo terrestre e da meteorologia.

Vimos encontrar montado o sismógrafo, ou, antes, sismoscópio Milne, de registo fotográfico lento, um milímetro por minuto, e sem amortecimento. Mal se poderia observar a separação das fases e muito menos determinar os tempos do seu início.

No último trimestre de 1914 procedi à montagem do sismógrafo de Wiechert, já encomendado pelo meu ilustre antecessor. Em Janeiro de 1915 começou a publicação mensal do boletim sísmico, por meio do qual se estabeleceu a cooperação com grande número de observatórios sísmológicos estrangeiros, dentro da forma imposta pela Associação Internacional de Sismologia.

Antes da publicação mensal do boletim, eram enviados aos principais centros de estudos sísmológicos os resultados do primeiro exame dos sismogramas mais interessantes. Tem-se mantido regularmente a troca destas notas com o «Bureau Central Seismologique» e com os serviços sísmológicos espanhóis e dos Estados Unidos.

Na publicação anual das observações, tomou lugar o conjunto das observações sísmológicas.